

Triatlo DN com patrocínio Le Coq Sportif

Algumas mudanças necessárias para se alcançar nível europeu

• Sugestões de Pascale Lafosse e Bernard Faure

«Este triatlo precisa de sofrer algumas modificações para poder integrar o Campeonato Europeu de Triatlos. O problema mais grave que tem de ser resolvido é o da segurança.»

A afirmação é da campeã francesa e do seu acompanhante a Portugal nesta deslocação, Bernard Faure, maratonista creditado com 2 horas e 12 minutos, (só cá temos três do seu nível, um dos quais é Lopes) que integra o clube a que

pertence Pascale, o France Marathon Clube.

Trata-se de um clube de maratonistas (a única excepção é precisamente Pascale), e a própria triatlonista conta correr dentro de três anos uma maratona, na casa das três horas, como preparação para o triatlo.

Ambos manifestaram-se agradavelmente surpreendidos com o nível da acorrida — «Os da frente foram bastante bons», disse Be-

nard —, sobretudo pelo facto de que «os portugueses correm muito bem».

Em termos de segurança, seria necessário fechar o trânsito ou, pelo menos, fazer com que o tráfego fosse bastante reduzido, pois, sobretudo à entrada de Cascais, a situação era de fazer os concorrentes «entrarem em pânico», na opinião da francesa.

«Quando se está com medo de ser atropelado, não se pode dar o

rendimento necessário», precisa Pascale.

No percurso, há que estudar um pouco melhor o abastecimento da prova de ciclismo e garantir mais dois abastecimentos (um no fim da natação, outro a meio da corrida pedestre), sobretudo se a prova se realizar num dia quente como ontem.

Nas provas que contam para o troféu europeu, segundo Pascale, os concorrentes podem recorrer a massagem no final.

Coincidindo com as críticas de alguns dos concorrentes portugueses, Pascale considera que a estrutura da prova está desproporcionada, devendo ser duplicada a distância da natação (tendo por base os 800 metros que, afinal, foram apenas 500), mantida mais ou menos como está a distância de ciclismo — cujo percurso foi classificado por Lafosse como «uma verdadeira prova de ciclismo» — e aumentada em cinco ou seis quilómetros a prova pedestre.

Poderão parecer muitos pontos fracos para uma prova, mas pela forma como se manifestaram satisfeitos os nossos interlocutores, pareceu-nos que as características do local e dos percursos e o ambiente em que decorreu a prova foram muito apreciados por eles. Para quem, como Pascale, conta fazer esta época, até Outubro, 13 triatlos, a sua experiência e a do seu «conselheiro para a parte da corrida a pé» é de ter particularmente em conta.



O director comercial da EPNC, comandante Colaço Cancela, participou também na distribuição de prémios. No pódio em que se encontram os integrantes das duas primeiras equipas, cumprimenta os triatletas de Os Papagaios de Cascais



António José de Oliveira, representante da Le Coq Sportif em Portugal, premia António Mariz Martins, 2.º classificado, sob o olhar de Paulo Carvalho, enquanto o vencedor contempla o bonito troféu que também acabara de receber



Bernard Faure entrega o troféu a Paulo Carvalho, 3.º classificado

As classificações finais do triatlo

- | | | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|
| 1.º — Carlos Carmino 1.52.34 | 56.º — João Manuel F. C. Pedrosa | 111.º — Mário Jorge S.A.Melo | 125.º — Luís Filipe M.Pereira Dias |
| 2.º — José Mariz M. 1.56.39 | 57.º — Pascale Lafosse | 112.º — José Luís P.Nascimento | 126.º — Manuel J.S.Constantino |
| 3.º — Paulo Carvalho 1.55.15 | 58.º — António José C. Pereira | 113.º — Sérgio Ricardo Rodrigues | 127.º — João C.C.L.Rodrigues |
| 4.º — Manuel Barroso 1.55.46 | 59.º — Miguel Trigueiros M. Lima | 114.º — Carlos A.M.Fernandes | 128.º — José Joaquim P.Sousa |
| 5.º — Pedro Carvalho 1.59.11 | 60.º — Gonçalo C.C.C. Meibelles | 115.º — Luís Manuel Fernandes | 129.º — Daniel Velosa |
| 6.º — José M. Oliveira 2.02.43 | 61.º — Mário Correia Mendes | 116.º — António N. Matos | 130.º — Jorge Luís |
| 7.º — Benjamim Santos 2.03.45 | 62.º — Arlindo Frias de Deus | 117.º — Rui Pereira | 131.º — António A.S.Correia |
| 8.º — António Viana 2.04.05 | 63.º — Policarpo M.Sousa Pereira | 118.º — Domingos Nunes Raposo | 132.º — Luís Nunes da Silva |
| 9.º — Fernando A. S. 2.04.27 | 64.º — Horácio Sampaio | 119.º — Virgolino C.Damáso | 133.º — Caetano Maria R.C.Reis |
| 10.º — Raul Fachadas 2.04.30 | 65.º — Alfredo M.G. de Sousa | 120.º — Jorge Fernandes Graça | 134.º — Pedro Miguel Faria |
| 1.º — Paulo Alves 2.05.17 | 66.º — Vitor Ribeiro Antunes | 121.º — Dora Cristina S.Pinto | 135.º — João Paulo S.Castelão |
| 2.º — José Brás 2.05.33 | 67.º — Rui Manuel L.N.C.Ramos | 122.º — José Carlos M.Ferreira | 136.º — José Manuel J.Pinho |
| 3.º — Luís Monteiro 2.05.54 | 68.º — Joaquim Verdadeiro Ramos | 123.º — Leandro R.Graça Silva | 137.º — José Manuel D. Teixeira |
| 4.º — Carlos Brito 2.06.03 | 69.º — Cristiano A. Gamito | 124.º — Luís Filipe Nunes Pineza | |
| 5.º — José Raimundo 2.06.14 | 70.º — Luís Lampreia de Sousa | | |
| 6.º — José Alb. Coel. 2.06.14 | 71.º — José Joaquim M.Paiva | | |
| 7.º — João Ching Fig 2.06.57 | 72.º — José Lúcio E. Gomes | | |
| 8.º — Joaq. G. Patrício 2.07.05 | 73.º — Fernando A. Pinho Ferreira | | |
| 9.º — Miquel Monjardino 2.07.45 | 74.º — Manuel R. Amelieizo | | |
| 10.º — José Z.M. Naval 2.07.51 | 75.º — Paulo R. e Sousa Gomes | | |
| | 76.º — José António Ferreira Costa | | |
| | 77.º — Manuel Alexandre Correia | | |
| | 78.º — António M. Santos Gomes | | |
| | 79.º — Luís Acácio Gonçalves | | |
| | 80.º — Manuel António M. Matos | | |
| | 81.º — José Manuel M. Tavares | | |
| | 82.º — João Manuel R. Silva | | |
| | 83.º — João Manuel da S. Pinho | | |
| | 84.º — José Alberto T.S. Ferreira | | |
| | 85.º — Tiago Fragoso Malato | | |
| | 86.º — Edgar Paulo R. Paz Gomes | | |
| | 87.º — João F.L. Fonseca Macêdo | | |
| | 88.º — António V. P. Menezes | | |
| | 89.º — João Neves de Almeida | | |
| | 90.º — Rui Barros | | |
| | 91.º — Edmundo A. dos Santos | | |
| | 92.º — Jorge de Paula | | |
| | 93.º — José Luís F. Gomes | | |
| | 94.º — João Manuel G. da Mata | | |
| | 95.º — Álvaro José de C. Duarte | | |
| | 96.º — Pedro Lampreia de Sousa | | |
| | 97.º — João B. S. Batista | | |
| | 98.º — Duarte Nuno R. Gonçalves | | |
| | 99.º — Luís Alberto F. S. Tibério | | |
| | 100.º — Luís Filipe Fontes | | |
| | 101.º — Claudio José Silva Henrique | | |
| | 102.º — Fernando G. Gomes | | |
| | 103.º — Manuel José Gonçalves | | |
| | 104.º — Liberto Ferreira Faria | | |
| | 105.º — António Manuel B. Santos | | |
| | 106.º — José Subtil Teixeira | | |
| | 107.º — Cláudio T.C.M. Coimbra | | |
| | 108.º — Ramon M.Fernandez Neto | | |
| | 109.º — Francisco J.M.Rodrigues | | |
| | 110.º — Carlos Neves Porfiro | | |



Luís Feist recebe de Fernando Pires felicitações e o troféu destinado à equipa vencedora — Sportpro-Adidas

Nas estradas de Cascais

O repórter ideal

«Tudo a correr bem?», foi a pergunta dirigida ao atleta que, fazendo apelos às últimas energias, corria em direcção a Cascais, percorrendo os derradeiros sete quilómetros do triatlo.

Quem o questionava seguia a seu lado, também em passada ritmada, mais descontraída, reveladora de superior frescura física, mas nada preparado para aquela «aventura». Envergava, pelo contrário «equipamento» comum a qualquer mortal em dia de trabalho, e sobraçava utensílios estranhos para aquelas circunstâncias. Numa das mãos, uma pasta e papéis a monte, rabiscados de tal forma que apenas o seu autor poderia esclarecer a sua significação, na outra, uma esferográfica.

E, enquanto corria, tentava registar no papel as afirmações do triatleta, que, ao contrário do que seria de esperar, via nesta campanha não o incómodo mas o incentivo indispensável para encarar com maior energia a caminhada final.

Estava ali o amigo que tantas vezes corre a seu lado nas provas que prolifera-

ram pelo País ao longo dos 12 meses do ano. Não como concorrente, mas apenas como companheiro de idênticas lides, agora interessado pelo seu comportamento.

Só que esse amigo estava ali como jornalista. Tentava registar no momento exacto e na altura própria as reacções de um atleta à vista da meta. E para isso recorreu ao melhor expediente: fazer aquilo que ele estava a fazer — correr.

Um privilégio a que nem todos os jornalistas têm acesso, não apenas por algumas actividades desportivas impedirem tal ensejo, mas também devido ao facto de a maioria dos jornalistas não reunir as condições para «competir» em plano de igualdade no terreno dos atletas.

Só um repórter ideal teria condições para tal. Aquilo que pensaríamos não existir antes de ver o «nosso» Manuel Dias, entre o autódromo e Cascais, acompanhar, de esferográfica em punho e marcha ritmada, os concorrentes ao triatlo.

A. C.

Pascale Lafosse esteve alojada no Hotel Lido no Estoril

le coq sportif



as bicicletas (prémios do Triatlo) foram fornecidas Pela IBA

A reportagem DN utilizou um veículo «UMM» cedido pela MOCAR

de. Encenou uma adversidade quase a altura em Isabel Matos. Os seus lugares na classificação geral foram, respectivamente, 121.º e 142.º.

O triatlo foi nitidamente dominado pelos concorrentes que se apresentavam mais bem preparados no ciclismo e na corrida a pé, o que em parte se deveu à desproporção entre as três distâncias respectivas. Mais prejudicados foram os que contavam explorar as suas qualidades de nadadores — particularmente Paulo e Pedro Carvalho e Manuel Barroso — tidos, em conversas que mantivemos à partida, como os mais prováveis vencedores, apesar da reserva de alguns deles em relação aos prognósticos, pelo facto de «não conhecerem os outros concorrentes».

A luta pela vitória individual manteve-se bem viva até mais de metade da prova ciclística. A cerca de 10 quilómetros do autódromo, Carmino e Carvalho comandavam juntos, compartilhando inclusivamente a garrafa de água, numa manifestação de desportivismo que não podemos deixar de destacar.

Iniciando o percurso pedestre com uma vantagem de cerca 150 m, Carmino podia ser já dado como vencedor certo, dadas as suas vantagens nesta última especialidade. Foi então que José Martins, atrasado em relação a Paulo de Carvalho cerca de 600 metros, iniciou forte recuperação, beneficiando da sua qualidade de maratonista, conquistando um talvez surpreendente 2.º lugar.

Por equipas venceu a Rportpro-Adidas-Montico, seguida de Os Papagaios de Cascais, respectivamente com 20 e 24 pontos.

A excelente competição a que se pôde assistir, nesta primeira experiência a sério do triatlo em Portugal, revela bem que, apesar do esforço de treino que exige — sobretudo no que se refere a tempo disponível para o efeito — a prova tem futuro garantido entre nós. Como dizia Paulo de Carvalho, no final da corrida, «há gente que não sabia o que isto era e levou um escaldão, que poderão não aparecer na próxima, mas por outro lado, outras pessoas virão».



Fotos de Lobo Pimentel Júnior

Foi assim que tudo começou e acabou: em cima, os concorrentes fazem o aquecimento na praia da Vitória antes de iniciarem a primeira prova; em baixo, no parque de Palmela (Cascais), o Director-adjunto do DN, Dinis de Abreu, entrega o troféu a Pascale Lafosse, vencedora feminina

Carlos Carmino Rodrigues foi o brilhante vencedor do I Triatlo DN, uma prova que, na sua primeira edição — e tendo em atenção a quase inexistente experiência anterior na modalidade —, foi muito mais bem disputada do que o permitiam imaginar as perspectivas mais optimistas.

Carmino Rodrigues chegou à Praia da Duquesa, onde estava instalada a meta final, com 3 minutos e 5 segundos de vantagem sobre o segundo classificado, José Martins, e de 5 44 de Paulo de Carvalho, um dos favoritos à partida. Outro grande favorito, Manuel Barroso, ficou em quarto lugar, a apenas 28 segundos de Paulo de Carvalho.

Pelos tempos finais referidos, so pode avaliar a excelente luta pelos primeiros lugares, que não se quedou, porém, por aqui. Basta referir que o 10.º classificado chegou com um atraso de menos de 12 minutos em relação ao primeiro e, em relação ao 19.º, esse atraso foi ligeiramente superior a 15 minutos, o que, para uma prova destas, se pode considerar francamente satisfatório.

Dos 288 inscritos, compareceram à partida 183, e destes, 164 completaram as três provas.

A competição feminina, que contou com a participação de sete senhoras, foi, como se previa, incontestavelmente liderada pela campeã francesa, Pascale Lafosse (57.º da geral), que confirmou plenamente as credenciais com que se apresentou na prova. A sua corrida de ciclismo foi verdadeiramente espectacular, e a prova pedestre, melhor do que seria de prever depois das suas declarações de que esse era o seu fraco.

A segunda classificada foi Dora Pinto, uma jovem que «pratica desporto por desporto» — conforme nos confessou no final — e ficou agradavelmente surpreendida com o resultado obtido. Ficou a 23 m e 41 s de Pascale, sem acusar no fim o esforço despendido, pelo que já está a considerar a hipótese de se candidatar a uma segunda experiência na nova da modalidade.

Classificações dos 20 primeiros

No final da NATAÇÃO

- 1.º — Mário Madeira 0 5 54
- 2.º — Manuel Barroso 0 6 15
- 3.º — Luis Filipe Monteiro .. 0 6 34
- 4.º — Man. J. Constantino .. 0 6 47
- 5.º — Rogério Taveira 0 7 10
- 6.º — Gonçalo Durão 0 7 27
- 7.º — José Carlos Oliveira .. 0 7 27
- 8.º — Paulo Paula Carvalho .. 0 7 46
- 9.º — Luis Filipe Fontes 0 8 03
- 10.º — Roberto Durão 0 8 09
- 11.º — João Manuel Pedroso .. 0 8 15
- 12.º — Pedro Paula Carvalho .. 0 8 15
- 13.º — Rui Ramos 0 8 15
- 14.º — J. Carlos Rodrigues .. 0 8 29
- 15.º — Angel Luiz Lopes 0 8 35
- 16.º — Jose Manuel Oliveira .. 0 8 54
- 17.º — Carlos C. Rodrigues .. 0 8 54
- 18.º — A. Santos Gomes 0 9 01
- 19.º — Virgolino Damásio 0 9 01
- 20.º — Francisco Silva 0 9 08

No final do ciclismo

- 1.º — Carlos C. Rodrig. ... 1 19 33
- 2.º — Paulo P. Carvalho .. 1 19 44
- 3.º — José Mariz Martins .. 1 21 04
- 4.º — Raul Fachadas 1 21 14
- 5.º — Paulo M. (descl.) .. 1 22 06
- 6.º — Pedro P. Carvalho .. 1 22 10
- 7.º — Manuel JÇ Barroso .. 1 23 09
- 8.º — João Ching Figkel .. 1 23 10
- 9.º — Zenjamm Santos .. 1 23 59
- 10.º — José Z. Martins 1 25 50
- 11.º — Fernando Carv. 1 26 15
- 12.º — Fernando Santos .. 1 26 16
- 13.º — Paulo Reis Serra .. 1 26 17
- 14.º — José M. Oliveira 1 26 32
- 15.º — José A. Coelho 1 26 55
- 16.º — Augustoo Quelhas .. 6 27 11
- 17.º — António E. Via j 1 27 12
- 18.º — Francisco Ferreira .. 1 27 26
- 19.º — Luis F. Monteiro 1 27 33
- 20.º — Joaquim Patricio 1 27 43

No final do TRIATLO

- 1.º — Carlos Carmino 1 52 34
- 2.º — José Mariz Martins .. 1 56 39
- 3.º — Paulo Carvalho 1 55 15
- 4.º — Manuel Barroso 1 55 46
- 5.º — Pedro Carvalho 1 59 11
- 6.º — José M. Oliveira 2 02 43
- 7.º — Benjamim Santos .. 2 03 45
- 8.º — António Viana 2 04 05
- 9.º — Fernando A. Santos .. 2 04 27
- 10.º — Raul Fachadas 2 04 30
- 11.º — Paulo Alves 2 05 17
- 12.º — José Brás 2 05 33
- 13.º — Luis Monteiro 2 05 54
- 14.º — Carlos Brito 2 06 03
- 15.º — Joaquim G. Patricio .. 2 06 14
- 16.º — José Alberto Coelho .. 2 06 14
- 17.º — João Ching Fig 2 06 57
- 18.º — Joaquim G. Patricio .. 2 07 05
- 19.º — Miguel Monjardino .. 2 07 45
- 20.º — José Zac. M. Naval .. 2 07 51